

## UM OLHAR SOBRE CASAMENTOS PRECOCES

Autora: Tainã Gomes Almeida); Orientadora : Amanda Motta Castro

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – taina.geofurg@gmail.com*

O trabalho analisa os impactos que podem ocorrer na vida de uma menina que vivencia ou vivenciou um casamento precoce - caracterizado por ocorrer quando um dos cônjuges tem no máximo 18 anos ; e qual a motivação da união na adolescência. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e, para pesquisa de campo, entrevistas, com a aplicação de um questionário aberto. Os métodos de pesquisa utilizados foram as análises qualitativa e quantitativa. A pesquisa de campo teve o total 12 participantes, 8 delas frequentavam o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Cidade de Agueda, no bairro Cidade de Agueda, em Rio Grande/RS .

**Palavras-chave:** casamento precoce , adolescência , mulheres.

### 1 INTRODUÇÃO

O casamento precoce é caracterizado por ocorrer quando um dos cônjuges tem no máximo 18 anos de idade. Geralmente, são uniões informais, em que as meninas são mais novas que os homens, ainda são adolescentes, e eles, em sua maioria, adultos maiores de idade.

No Brasil, segundo dados do censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), existem 76.686 jovens de dez a quatorze anos vivendo em uniões consensuais, sendo que 78,5% destes são meninas, o equivalente a 60.200, e existem, ainda, 1.308.580 jovens de quinze a dezenove anos vivendo na mesma situação, dos quais 77,5%, o equivalente a 1.013.778, de pessoas do sexo feminino.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, de 1989, descreve o casamento infantil como uma união envolvendo pelo menos um cônjuge abaixo dos 18 anos, sendo esse tipo de casamento reconhecido internacionalmente como uma violação aos direitos humanos.

Apesar de, no Brasil, o casamento precoce ter maior incidência nas regiões Norte e Nordeste (IBGE, 2010), este tipo de união é verificada em todo o território nacional.

No estado do Rio Grande do Sul, verificamos que, em ambas as faixas etárias, o número de mulheres é maior neste tipo de casamento, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 3484 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que viviam em união conjugal, por natureza da união conjugal, segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade

Variável - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que viviam em união conjugal (Pessoas)			
Ano - 2010			
Natureza da união conjugal - União consensual			
Situação do domicílio - Urbana			
Brasil e Unidade da Federação	Sexo	Grupo de idade	
Rio Grande do Sul	Homens	10 a 14 anos	652
		15 a 19 anos	17.587
	Mulheres	10 a 14 anos	2.025
		15 a 19 anos	54.658

Fonte: IBGE, 2010-editado pela autora

Este trabalho tem como proposta, ainda, discutir qual a maior motivação para um enlace matrimonial precoce e seus impactos na vida de mulheres jovens, abordando também se há alguma relação com o abandono escolar e com a maternidade precoce.

Em uma pesquisa, realizada em nível nacional, pela Organização Não Governamental Instituto Promundo, intitulada “Ela vai no meu barco” (2015), foram listados cinco fatores motivadores do casamento precoce:

1. Gravidez - O desejo do casamento, tanto das adolescentes e/ ou de suas famílias, em função de uma gravidez inesperada; para proteger a reputação da menina ou da família e para assegurar a responsabilidade do homem para com a jovem e seu filho;
2. Controlar a sexualidade das meninas - Uma maneira de controlar a sexualidade das adolescentes, a fim de coibir o risco de múltiplos parceiros e possíveis doenças sexualmente transmissíveis;
3. Desejo das meninas e/ou membros da família de assegurar estabilidade financeira através do casamento;
4. Vontade de sair da casa de seus pais, com a expectativa de liberdade;
5. Decisão marital como resultado das preferências e do poder dos homens adultos

## 2 OBJETIVOS

Especificamente, é esperado investigar as respostas para as seguintes questões:

1. Por que casar na adolescência?
2. Há uma maior desvantagem para a mulher (dupla jornada, proibições, etc.)?
3. Qual o impacto dessa união na vida da jovem?

### **3 AS REPERCUSSÕES DO CASAMENTO PRECOCE: REFERENCIAL TEÓRICO**

Tradicionalmente, a responsabilidade final dos cuidados da casa e dos filhos é determinada a mulher; pelo fato de o espaço doméstico ser desvalorizado socialmente. “Ao se atribuir a elas a responsabilidade praticamente exclusiva pela prole e pela casa, já se lhes está, automaticamente, reduzindo as probabilidades de desenvolvimento de outras potencialidades de que são portadoras” (SAFIOTTI, 2001, p. 14).

Para TIBA (TIBA, 1986 apud CANO, 2000), os homens adultos atuais viram muitas transformações sociais em curto período de tempo e se sentiram confusos quanto a isso. Eles desejam que os filhos sejam mais felizes que eles, mas não sabem como transmitir isso aos mesmos. Sentem-se inseguros frente a questões mais sérias na adolescência dos filhos e acabam reproduzindo a educação e valores arcaicos que receberam.

Para Fonseca & Araujo (2004), nas camadas sociais de baixa renda, a maternidade é, muitas vezes, influenciada pelo contexto sócio-familiar, é vista como aceitação social, pois há uma supervalorização, onde a jovem mãe era vista como menina e passa a ser vista como mulher.

Taquette (1997) na sua pesquisa relata que a falta de um pai participativo na vida da jovem pode incitar a iniciação sexual precoce, pois essas meninas seriam mais vulneráveis, podendo se apaixonar pelo primeiro homem que se mostrar afetuoso. Reforçado por Dadoorian (2003, p.87), “Constata-se uma valorização da maternidade, onde ser mãe equivale a assumir um novo status social, o de ser mulher”.

A falta de expectativas na vida é considerado um fator que estimula a iniciação sexual precoce, as jovens entendem suas necessidades socioeconômicas e, por não vislumbrar outras oportunidades de grandes melhorias, logo veem no casamento uma alternativa para sua situação econômica (TAQUETTE, 1997).

A pesquisa de Fonseca & Araujo (2004), com 80 adolescentes gestantes e/ou mães, mostra que a maioria delas não frequentava a escola. O estudo mostra o desinteresse das jovens em relação

aos estudos e aponta o casamento e a maternidade como o caminho a ser seguido, repetindo, na maioria das vezes, o mesmo destino que suas mães. A gravidez muitas vezes é esperada e vista como um fator motivador para a jovem formar sua própria família.

Para Saffioti (1997;2001), o macho humano é socialmente poderoso, estabelece seu território geográfico e território simbólico onde reina supremo sobre mulheres, crianças, adolescentes e idosos.

Para Pontes & Pontes (2004), a violência é um fenômeno social e cultural, isto é, atos considerados violentos para uma determinada população podem ser considerados atos normais em outras populações e em épocas distintas.

A violência psicológica é uma das formas mais comuns usadas contra os adolescentes, por ainda estarem em desenvolvimento emocional e por não deixar marcas visíveis.

#### **4 METODOLOGIA**

Para o estado da arte foram averiguados artigos acadêmicos na plataforma Scielo, plataforma Sucupira, cadernos Pagu e livros recomendados pelos orientadores. Houve uma dificuldade em encontrar trabalhos que abordassem especificamente casamentos precoces. Optamos por avaliar a causa e a consequência das uniões precoces, seguindo os objetivos do trabalho.

Para a pesquisa de campo foi aplicado um questionário aberto, como método de pesquisa qualitativa e quantitativa, o qual estava disponível para qualquer informação que as participantes ou a pesquisadora quisessem adicionar. Todas as entrevistadas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o anonimato das participantes.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2002), trabalha com fatos que não podem ser quantificados, dessa forma, abrange significados, motivações, valores, que não podem ser resumidos a números. Os dados qualitativos são subjetivos e somente são assimilados a partir de dados quantitativos. Por esse motivo, escolhemos a análise quantitativa e qualitativa, pois, para Minayo (2002), esse conjunto de dados se completa, visto que as informações que eles compreendem interagem dinamicamente.

A pesquisa de campo, com 12 participantes, foi dividida em dois grupos, sendo o primeiro grupo de 4 mulheres conhecidas da autora do trabalho e o segundo grupo do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Cidade de Agueda, no bairro de mesmo nome, com total de 8 participantes. Optamos por fazer a análise dos resultados em conjunto.

#### 4.1 Pesquisa De Campo

O CRAS referido atende 12 zonas e bairros da cidade, uma parte considerável em zona periférica, e é responsável pelo desenvolvimento do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), cujo objetivo é prevenir situações de risco por meio de atividades que desenvolvam as potencialidades e o fortalecimento dos vínculos familiares. Foi oferecido pelo CRAS uma sala com cadeiras e mesa para as entrevistas.

A receptividade das entrevistadas foi acolhedora, e grande parte sentiu-se à vontade em contar suas vidas, contribuindo muito com o campo “observações”, algumas indicaram amigas para o local da entrevista.

### 5 RESULTADOS

Os itens averiguados pela pesquisa foram: a) idade, b) evasão escolar, c) filhos, d) trabalho; e) proibições do marido.

a) Idades: As participantes, no momento da entrevista, estavam com idades entre 15 e 48 anos. Abaixo vemos o gráfico de distribuição de idades do momento do casamento precoce:



Fonte: Autora

Das doze participantes, apenas C casou-se com um homem mais novo, ela tinha 17, e ele, 16 anos. A diferença de idade entre os cônjuges mais velhos variou de 3 a 14 anos .

b)Evasão escolar das participantes :

<b>Você continuou os estudos?</b>			
<b>Sim</b>	<b>Sim, mas parou em seguida</b>	<b>Não</b>	<b>Não, mas voltou e concluiu o Ens. Médio</b>
3	4	3	2

Fonte: Autora, 2017

Das participantes que pararam os estudos, F e G continuaram, mas pararam em seguida, e o fizeram para cuidar dos filhos; D tinha dificuldade de aprendizado; E parou para cuidar de familiares hospitalizados; C continuou, mas parou em seguida por opção, e H cujo marido é 14 anos mais velho, foi impedida pelo mesmo, devido ao ciúmes dele.



Fonte: Autora

c) Filhos: Quatro das mulheres entrevistadas (34%) têm três filhos; três têm dois filhos, seguidas por outras três que não têm filhos; uma delas possui cinco filhos e outra possui um filho e estava grávida de 8 semanas no momento da entrevista.

d) Trabalho: Apenas uma entrevistada relatou que trabalhava como revendedora de cosméticos e utilitários e estava em dúvida quanto a ser um trabalho ou não

e) Proibições: Nove mulheres responderam que o marido não a proibia de nada. I afirma ter sido proibida de estudar; H, de estudar e usar roupas curtas ou justas, e .J foi impedida de trabalhar fora e sair de casa.

Na primeira pergunta aberta questionada “Porque você decidiu casar?” houve respostas bem diferenciadas .Quatro entrevistadas relataram gostarem muito do cônjuge ;Três participantes tinham relações conflituosas com um dos genitores ;Quatro tiveram a gravidez como fator motivacional; Algumas tinham mais de um fator .Entendemos que algumas participantes tinham grande desejo de sair de casa, o que nos leva a refletir sobre os argumentos de Taquette (1997), apontando para a falta de expectativas na vida, que leva à iniciação sexual precoce e ao casamento como alternativa de “melhoria de vida”.

A segunda pergunta era: O que você mais desejava com o casamento?

Cinco mulheres gostariam de melhorar de vida e ser feliz ;Quatro queriam construir uma família e ter uma casa ,e uma delas relatou querer mais liberdade; Duas delas esperavam atenção do parceiro que não tiveram da família e Uma entrevistada esperava um casamento longo e harmônico.

A terceira pergunta era: Você acha que seu marido tem maior liberdade na vida que você? Por quê? Nove entrevistadas disseram que eram iguais quanto à liberdade, ambos podiam sair.

Quatro mulheres consideram os cônjuges como “caseiros”. Duas relataram que já houve disparidade antes, que os maridos saíam muito, mas atualmente a liberdade é igual para ambos.

O item “Observações” estava aberto tanto para participantes falarem o que achassem pertinente, durante ou após a entrevista, tanto para a autora colocar as falas que não se encaixassem nas perguntas, mas fossem relevantes para a pesquisa. Dentre o material recolhido, é importante para a pesquisa tais informações:

a) A entrevistada E já foi vítima de violência psicológica em um relacionamento.

b) A participante F está no segundo casamento. No primeiro o “marido era muito bom, mas não trabalhava”, e ela preferiu se separar e cuidar dos filhos sozinha.

c) H convive com um marido violento. Ela é agredida fisicamente e psicologicamente. Segundo ela, o marido tem ciúmes excessivos e ela revida, tentando proibi-lo de fazer algumas coisas .

d) I diz que “foi abandonada pelo primeiro marido com filhos pequenos”. O marido atual a agredia fisicamente, tendo denúncias de ocorrência de Maria da Penha em que ele foi preso. Ela foi mantida em cárcere privado. Ambos se converteram a uma religião há algum tempo e ele, segundo ela, “melhorou 100%”

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tomando como uma das bases a pesquisa bibliográfica para a realização deste estudo, através dela obtivemos a compreensão dos papéis de gênero na sociedade e da influência destes na vida de muitas mulheres, bem como a importância de uma união precoce na vida de uma adolescente e suas implicações.

A escolha do local final CRAS Cidade de Agueda se deve a neutralidade do mesmo e por comportar vários perfis de mulheres, fator indispensável à pesquisa.

Analisando os resultados da pergunta relativa às “proibições”, podemos entender que nessa amostra há uma disparidade nas falas: nove participantes afirmaram que não havia proibições e nove delas declararam que eram equivalentes quanto à liberdade do casal.

Das doze participantes, oito ficaram prejudicadas na vida escolar. Apenas duas entrevistadas concluíram o Ensino Médio, o que nos mostra uma falta de preparação para o futuro profissional das participantes restantes, contribuindo, assim, para a continuidade da pobreza nas famílias.

A questão do trabalho deixou evidente um reflexo da sociedade patriarcal, o homem enquanto provedor do sustento.

Outro objetivo era investigar o motivo principal da união, ou o porquê casar na adolescência. Podemos perceber em algumas falas que as participantes queriam melhorar de vida e, muitas vezes, encontraram no casamento essa alternativa.

A pesquisa de campo nos indica que a maioria das jovens tiveram seus planos frustrados em relação ao casamento precoce. Algumas queriam melhorar de vida e relataram abandonos e violências. Outras queriam cuidados familiares, pois se sentiam ainda crianças. Houve, ainda, as que gostariam de serem aceitas como mulher e exercerem sua feminilidade, e que viram no casamento essa oportunidade (FONSECA & ARAUJO, 2004; DADOORIAN, 2003).

O que acreditamos que pode contribuir beneficentemente para este cenário é o desenvolvimento de programas e políticas direcionadas aos adolescentes tanto para a conscientização da importância de concluírem os estudos, o que pode proporcionar melhores perspectivas de vida, principalmente à população de baixa renda, bem como alertar para os riscos e consequências de uma gravidez precoce na vida dos jovens; e, principalmente, o debate sobre as questões de gênero, suas influências e efeitos na vida de todos.

## **Bibliografia**

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. das G. C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Revista latinoamericana de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, 2000.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. Psicologia: ciência e profissão, v. 23, n. 1, p. 84-91, 2003.

FONSECA, A. L. B; ARAÚJO, N. G. Maternidade precoce: uma das consequências do abandono escolar e do desemprego. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 14, n. 2, p. 21-25, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: nupcialidade, fecundidade e migração: resultados da amostra. Rio de Janeiro, 2010

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2002

SAFFIOTI, H. I. B. O poder do macho. vol.11. São Paulo: Editora Moderna. 2001.

TAYLOR, A. Y.; LAURO, G.; SEGUNDO, M. et al. Ela vai no meu barco - Casamento na infância e adolescência no Brasil.. Rio de Janeiro e Washington DC: Instituto Promundo & Promundo-US, Setembro de 2015